

DA INCLUSÃO À FORMAÇÃO: PROJETOS DE ACESSIBILIDADE PARA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL FAZEDOR E HUMANO

Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis (Apoio
FUNADESP)

*Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em
Ensino de Ciências e Saúde (PPGECS) e do Programa de
Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes
(PPGHCA) da Afya Universidade Unigranrio*

hmaria@unigranrio.edu.br

Miguel Gabriel Prazeres de Carvalho
*Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação
em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA) da Afya
Universidade Unigranrio*

miguel.carvalho@unigranrio.edu.br

Resumo

Este artigo relata a experiência desenvolvida no âmbito do Projeto Curricular Articulador (PCA) entre os anos de 2018-2024, implementado nos cursos de Tecnologia da Informação (TI) da Afya Universidade Unigranrio, universidade privada com sede na Baixada Fluminense no Rio de Janeiro. A proposta do projeto consistiu em desafiar os discentes a desenvolverem soluções inovadoras, tanto no presencial quanto na EaD, para o tema de acessibilidade e inclusão. A proposta pedagógica continha objetivos visando a compreensão acerca da existência de barreiras que limitam a participação plena de pessoas na sociedade com vistas a rompê-las a partir do uso de tecnologia assistiva a ser criada. O artigo descreve a metodologia do PCA e foca seus esforços em mostrar os ganhos promovidos com a acessibilidade. Apresenta os resultados em termos técnicos e humanos para os discentes que aprenderam a resolver problemas sociais com cultura maker e metodologias ativas, possibilitando a formação de profissionais mais comprometidos com a realidade social. Conclui-se nesse artigo que os ganhos foram além dos produtos construídos - artefatos de acessibilidade, pois os alunos aprenderam a se colocar no lugar do outro, ampliaram a empatia, senso de sociedade e responsabilidade social, evidências de que a formação de um profissional de TI vai muito além do domínio técnico, devendo considerar, fortemente, a dimensão humana como o grande diferencial para a formação de profissionais fazedores.

Palavras-chave: Acessibilidade, Inclusão, Tecnologia

Abstract

This article reports on the experience developed within the scope of the Articulating Curricular Project (PCA) between the years 2018–2024, implemented in the Information Technology (IT) programs at Afya Universidade Unigranrio, a private university located in the Baixada Fluminense region of Rio de Janeiro. The project's proposal consisted of challenging students to develop innovative solutions, both in face-to-face and distance learning formats, addressing the theme of accessibility and inclusion. The pedagogical approach set objectives aimed at fostering an understanding of the existence of barriers that limit full participation in society, with the goal of breaking them through the creation of assistive technologies. The article describes the PCA

methodology and focuses on demonstrating the benefits promoted through accessibility. It presents results in both technical and human terms for the students, who learned to solve social problems using maker culture and active methodologies, thereby enabling the development of professionals more engaged with social realities. The article concludes that the outcomes went beyond the tangible products created—accessibility artifacts—since students learned to put themselves in others' shoes, expanded their empathy, sense of community, and social responsibility. These are strong indications that IT education goes far beyond technical mastery, requiring a deliberate emphasis on the human dimension as the true differentiator in shaping professionals who are makers.

Palavras-chave: Accessibility, Inclusion, Technology

Introdução:

Em um cenário mundial com constantes transformações, formar grandes profissionais é um enorme desafio. Isso porque profissionais devem ser formados com um conjunto de habilidades que irá permitir o desenvolvimento de soluções. Contudo, ninguém sabe ao certo em qual contexto esse profissional formado será inserido, pois as profissões estão em constante transformações e mudanças. Dessa forma, o contexto definido hoje como referencial pode mudar a qualquer momento. Portanto, a única certeza que todos tem é que esse profissional para atuar no mercado de trabalho irá precisar resolver problemas o tempo inteiro, quem prepara os discentes nessa linha forma profissionais preparados para atuar nas profissões que existem hoje e muitas outras que serão criadas e transformadas (Vieira Pessoa; Vasconcelos Lima, 2023; Diefenthäler, 2022; De Siqueira *et al.*, 2025).

Também é certo que cada vez precisamos formar pessoas que se importam verdadeiramente com a sociedade, isso porque a sociedade também pede às pessoas que assumam responsabilidades sociais concretas, sobretudo no que diz respeito à promoção da acessibilidade com a derrubada das barreiras. A universidade como formadora de profissionais tem a obrigação de fomentar práticas que articulem inovação, tecnologia e compromisso humano permitindo a evolução da sociedade tecnicamente e de forma social (Possebon; Ellwanger; Scherer, 2024; Menezes; Quintaneiro, 2025; Menezes, 2021).

As leis, avanços legislativos e políticos em prol da inclusão, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2025), são muito importantes, mas é necessário ir além com maior sensibilização para que as pessoas entendam e pratiquem a acessibilidade em diferentes contextos. As derrubadas de barreiras são facilitadas com o uso da tecnologia, devendo essa ser uma missão inerente de todo profissional de TI.

Contudo, a formação em tecnologia, em diversos contextos, visa exclusivamente a preparação para resolução de problemas de maneira técnica e muitas das vezes negligenciam a humanização das soluções propostas, sendo isso uma grande falha. Isso porque seria altamente complexo conseguir resolver situações-problema específicas, se não se colocassem no lugar de pessoas que as enfrentam no seu cotidiano.

Nesse contexto, o artigo descreve a experiência observada no Projeto Curricular Articulador (PCA) como uma estratégia inovadora que visou integrar teoria, prática e responsabilidade social, através de uma pesquisa que teve por objetivo compreender como a vivência prática da formação de alunos no Curso de Tecnologia da Informação, contribuiu para a construção de habilidades técnicas, comportamentais e a formação cidadã. A observação quanto ao desenvolvimento dos projetos e da atuação profissional de inúmeros alunos evidenciou a ampliação de competências desenvolvidas em um contexto de metodologias ativas e cultura maker criando soluções para problemas reais da sociedade. Essa abordagem proporciona o desenvolvimento de grandes profissionais, e acima de tudo grandes pessoas. A temática de experimentação da acessibilidade relatada nesse artigo fez com que

houvesse grandes ganhos em projetos construídos para barreiras físicas, digitais e sociais que impactam na vida de pessoas diariamente. Contudo, através de dados elicitados com alguns participantes desses projetos, pôde-se constatar que os verdadeiros ganhos foram na formação do profissional fazedor humano que se destaca na área de TI como um profissional que resolve problemas e que faz a diferença para a sociedade.

A experiência relatada neste artigo refere-se à aplicação do PCA com a temática de acessibilidade, desenvolvida tanto na modalidade presencial quanto na EaD tendo obtido resultados similares de formação com uma dinâmica de aprendizagem, explorando as potencialidades e ampliando habilidades de empatia, trabalho em equipe, criatividade e capacidade de dialogar com diferentes áreas do conhecimento. Os dados coletados e apresentados confirmam a hipótese de que o profissional de TI deve ser muito mais que um resolvidor de problemas, ele deve resolver problemas e ser, acima de tudo, humano tendo esse aspecto único que o difere totalmente das máquinas.

Para apresentar esse contexto, esse artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na seção 2, o texto apresenta o aporte conceitual sobre acessibilidade, metodologias inovadoras e tecnologias sociais. A seção 3 detalha a aplicação prática do PCA e as soluções criadas pelos estudantes, assim como apresenta os resultados dos projetos para a formação do profissional fazedor humano. Por fim, nas considerações finais, apresenta-se uma reflexão sobre o impacto desses projetos, ressaltando que os maiores beneficiados foram os discentes ao desenvolverem soluções inovadoras. Eles relatam que, a partir desta experiência durante a formação na graduação, aprimoraram suas competências técnicas e também se tornaram profissionais de destaque no mercado de trabalho, justamente por integrarem a dimensão humana à sua formação. Os projetos desenvolvidos representam uma contribuição significativa. Contudo, mais relevante do que os próprios resultados alcançados nos projetos, pode-se observar com destaque o fortalecimento da formação humana, que se sobressai como o principal legado dessa iniciativa.

Fundamentação teórica:

O planejamento de práticas voltadas à acessibilidade exige conexão entre diversos ramos do conhecimento e saberes, visando contribuir para a formação de profissionais únicos e diferenciados capazes de unir competências técnicas e competências sociais que incluem empatia, respeito à diversidade e senso de responsabilidade. A inclusão está ancorada em princípios de equidade, justiça e cidadania sendo pilar para uma sociedade mais justa (Correia, 2025; Ogasawara, 2024).

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) (Brasil, 2025) barreiras devem ser derrubadas definindo tecnicamente barreiras como:

l - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;

- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;*
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;*
- d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;*

Segundo a letra desta lei, incluir pessoas pressupõe a eliminação de barreiras que impedem a participação plena de todos na vida social, sendo a tecnologia uma importante aliada para derrubar essas barreiras arquitetônicas, comunicacionais, digitais, por exemplo. Diversas leis, diretrizes e orientações reforçam esse compromisso social visando assegurar e promover condições de equidade para o exercício dos direitos, experiências e das liberdades fundamentais de todas as pessoas.

As universidades como formadoras de profissionais têm responsabilidade direta na construção de pessoas e sociedades melhores. A conscientização, entendimento, sensibilização e percepção de que vivemos em sociedade e não sozinhos deve ser um aspecto trabalhado em todas as disciplinas e cursos. Portanto, devem ser sempre desenvolvidas atividades que tenham interação com a comunidade e com a resolução de problemas reais visando a inclusão e o entendimento de princípios sociais e éticos, preparando profissionais para grandes desafios.

A criação de tecnologias assistivas no contexto educacional visa reduzir desigualdades da sociedade, derrubar barreiras e criar um ambiente social muito mais equitativo. Contudo, sua inserção no contexto educacional vai muito além disso, pois possibilita também formar profissionais mais humanos que se distinguem de máquinas.

Através da sensibilização de profissionais com a criação de valores, saberes e intencionalidades construídos em projetos inclusivos, sociais, com rompimento de barreiras e ressignificação da sociedade pode-se criar uma sociedade mais justa e profissionais mais dinâmicos e comprometidos.

O 'faça você mesmo' da cultura *maker* incentiva a formar profissionais 'resolvedores' criando habilidades técnicas e comportamentais. Contudo, quando se aplica temáticas sociais importantes como acessibilidade e inclusão pode-se ter novos ganhos diretos ou indiretos. A formação de um profissional de TI deve ir muito mais além do domínio de competências técnicas, cada vez mais o mercado exige profissionais que podem atuar de maneira crítica e social, o profissional fazedor que resolve problemas de forma contínua e rápida.

As inteligências artificiais têm dominado o mercado e nesse rápido crescimento o que faz o profissional ter grande destaque é justamente sua humanidade. Nunca mais, o ser humano vai ganhar da máquina no volume de capacidade analítica. Processar dados e gerar informações é o grande diferencial das máquinas. Contudo, trabalhar informações e gerar conhecimento é o grande diferencial do ser humano e nesse aspecto é necessário justamente a humanidade, vivências e experiências para que se possa assimilar as informações da melhor forma possível e tomar as melhores decisões para a resolução de um problema. A Inteligência Artificial (IA) trabalha muito bem com dados e experiências passadas, contudo a sociedade somente evolui com novas experiências e para que isso seja possível é preciso que o ser humano saiba de suas responsabilidades e entenda que ele pode ser um herói mesmo sem super poderes.

Desenvolvimento do tema:

A disciplina de Projeto Curricular Articulador (PCA) marcou uma grande etapa no curso de TI da Afya Universidade Unigranrio. Essa disciplina pensada em 2012 à frente do seu tempo trazia aspectos importantes da criação de profissionais mais humanos com foco em responsabilidade social, aspectos somente implementados pelo MEC como obrigatório em 2023 através da obrigatoriedade de práticas extensionistas. Na época, professores introduziram metodologias ativas, tendo como base a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) e o tema de acessibilidade representou a oportunidade singular de integrar teoria e prática na disciplina PCA, a partir das seguintes etapas:

- **Sensibilização e diagnóstico** – etapa na qual, os discentes são apresentados a conceitos de acessibilidade, inclusão, direitos humanos, tecnologias assistivas, relatórios internacionais e experiências de vida de pessoas com deficiência.
- **Levantamento de problemas reais** – etapa de conversas e interações com a comunidade, permitindo um olhar empático e sensação de pertencimento.
- **Prototipagem** – etapa de criação de protótipos para serem validados, antes de serem produzidos, documentados e distribuídos.
- **Testagem e feedback** – etapa de validação dos protótipos construídos, permitindo a implementação de melhorias sugeridas por *feedbacks*.
- **Socialização e divulgação** – etapa de disseminação do conhecimento com distribuição dos projetos para toda sociedade visando tornar melhor a vida das pessoas mediante o uso tecnologia assistiva desenvolvida.

Estas etapas foram utilizadas nas disciplinas de PCA e permitiram que o discente aprendesse na prática, através da vivência em um contexto real de propostas e soluções de situações-problema com impacto social. Alguns exemplos de projetos desenvolvidos ao longo dos anos foram:

Projetos para Reconhecimento de Pessoas e Objetos

Programas voltados para auxiliar pessoas cegas ou com baixa visão a identificar pessoas (cadastradas) ou objetos do ambiente, promovendo mais autonomia no cotidiano. A Figura 1 mostra um dos primeiros projetos a serem feitos nessa linha e a Figura 2 mostra um protótipo de um aplicativo que descreve o ambiente.



Figura 1: Primeiro Código de Projetos de Reconhecimento e Assistente Pessoal
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=EYFSWP8ukqE>

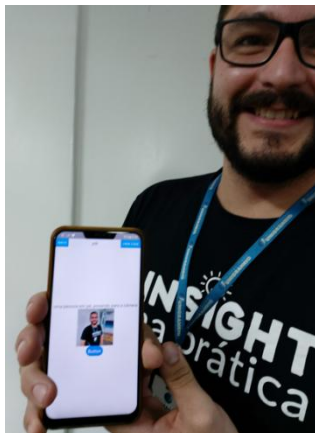


Figura 2: Projeto para Descrição do Ambiente
Fonte: Arquivo do Projeto

Projetos para Reconhecimento de Expressões Faciais

Programas, geralmente em Python que tem bibliotecas específicas, para reconhecer sentimentos como felicidade, tristeza ou raiva (exemplo - Figura 3), possibilitando que pessoas com deficiência visual compreendam melhor o estado emocional da pessoa com quem está se comunicando.

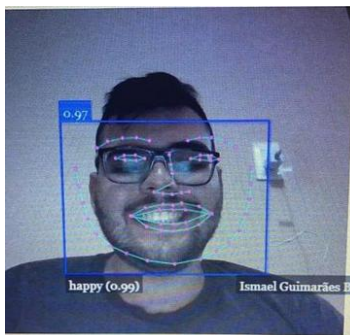


Figura 3: Reconhecimento de Expressões Faciais
Fonte: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/07/12/estudantes-criam-acessorios-inteligentes-para-deficientes-visuais.htm>

Projetos de Leitura de Texto

Aplicativos de Leitura como **AudToText** que converte textos acadêmicos em áudio, com possibilidade de ajustar velocidade, inspirado no sistema DosVox (Instituto Tércio Pacitti, 2025).

Projetos de Aplicador de Contraste em Site

Projetos com recurso ou *plugins* para ajustar o contraste de páginas da *web*, facilitando a leitura para pessoas com baixa visão ou dificuldades visuais.

Projetos de Validador de Acessibilidade

Recursos que analisam páginas e sistemas permitindo verificar se seguem normas de acessibilidade inspirados em diretrizes da W3C (2025)

Projetos de Games de Acessibilidade

Jogos educativos que visam conscientizar as pessoas sobre a importância da

inclusão e das práticas acessíveis em diferentes contextos. A Figura 4 apresenta o UniGames, um projeto de gamificação com temática voltada ao cotidiano do aluno universitário da Unigranrio. Embora não tenha sido originalmente concebido para a área de acessibilidade, sua proposta inovadora serviu de inspiração para o desenvolvimento posterior de projetos de games voltados especificamente para acessibilidade.



Figura 4: Unigames - Projeto que inspirou a criação de Games de Acessibilidade
Fonte: Instagram - Rolezinho de TI

Projetos de Jogo de Matemática – TEA

Jogos para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) permitindo o ensino de conceitos básicos de matemática e da lógica com aplicações para familiares de diversos alunos.

Projetos de Plataformas de Empregabilidade

Projetos como a aplicação web **AceWork** que visou conectar empresas a profissionais com deficiência.

Bengala, Roupas, Luvas e Cintos e outros Acessórios Assistivos

Protótipos equipados com sensores de proximidade, capaz de identificar obstáculos e emitir alertas (exemplo Figura 5)



Figura 5: Luva Acessível
Fonte: Relatório do Projeto de PIIC(Unigranrio)

Dispositivos para Localização

Dispositivo vestível, como a Pochete de Localização, visando auxiliar na orientação espacial, possibilitando que pessoas com deficiência visual localizem com maior precisão ambientes.

Congresso no Metaverso

Organização de diversos congressos acadêmicos sobre acessibilidade e inclusão em ambiente de metaverso utilizando principalmente o *Gather* (Figura 6)



Figura 6:Gather - Exemplo
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=gTn9ySRJeiA>

Oficinas *Maker* de Tecnologias Assistivas

Oficinas e gravação de vídeos para repassar os conhecimentos adquiridos permitindo mais projetos de acessibilidade (Figura 7)

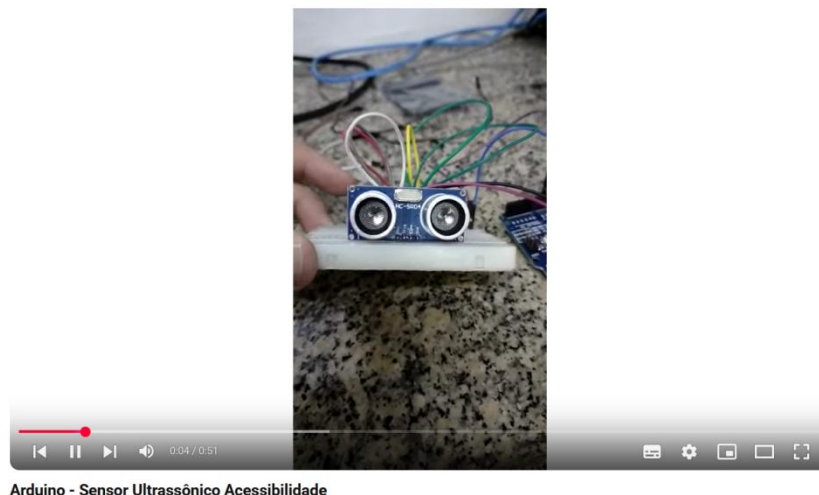


Figura 7: Vídeo sobre o sensor Ultrassônico

Fonte:

<https://www.youtube.com/watch?v=fxTfRrZf2Gg&list=PLKoyQ2N5NvRZtKpOIYsqi23THITXYqje&index=11>

Podcasts

Produção de podcast por discentes, apresentando entrevistas com pessoas com deficiência dando visibilidade às narrativas e experiências, exemplo 'Rolezinho da Inclusão' (Figura 8)



Figura 8: Logo do Rolezinho da Inclusão

Fonte: Autor

Tradutores de Libras

Conversores de sinais em libras em palavras em tempo real e vice-versa.

Todas as iniciativas permitiram a formação de grandes profissionais resolvedores e também muito humanos, como veremos através dos dados colhidos e apresentados a seguir. A experiência do PCA como uma proposta de acessibilidade e inclusão proporcionou impactos significativos na formação dos discentes, podendo ser analisados em três dimensões:

Habilidades Técnicas – desenvolvimento de aplicativos, jogos, aplicações, protótipos e dispositivos possibilitaram o aprendizado de linguagens, *frameworks*, recursos

computacionais e diversas outras habilidades técnicas importantes.

Formação Cidadã – os projetos possibilitaram reflexões sobre acessibilidade, cidadania, inclusão, equidade e justiça social. Essas reflexões permitiram que os alunos entendessem o seu papel como agentes transformadores e de grandes responsabilidades para contribuir com a redução de desigualdades construindo sua carreira com maior consciência social e humanitária.

Habilidades Comportamentais – o desenvolvimento de projetos sociais permitiu aos discentes se colocarem no lugar de pessoas com necessidades específicas, com isso os discentes desenvolveram empatia, sensibilidade, inovação, criatividade e respeito à diversidade. Em diversas conversas, muitos relataram que o projeto foi a primeira oportunidade concreta de derrubar as barreiras que impedem o acesso das pessoas em diversas situações.

É interessante destacar que esses resultados foram observados tanto na modalidade presencial quanto na EaD. No presencial, os grupos puderam explorar os laboratórios de informática (Figura 9) e o espaço *maker* da universidade (Figura 10) , criando protótipos físicos.



Figura 9: Laboratória de Informática
Fonte: Instagram – Rolezinho de TI



Figura 10: Espaço Maker
Fonte: Instagram - Rolezinho de TI

Na EaD, os discentes utilizaram mais simuladores e tiveram a oportunidade de

desenvolver competências relacionadas ao trabalho remoto além de criar protótipos que foram levados a diversos cantos do Brasil, possibilitando ampliar o alcance dos projetos.

De forma geral, as aulas de PCA foram espaço de formação interdisciplinar, criando uma ponte de saberes. Foi observado que o contato direto com a temática da acessibilidade transformou a percepção dos discentes permitindo o entendimento de que as soluções desenvolvidas devem fazer sentido na vida das pessoas trazendo grandes resultados. Para avaliar esse impacto, considerou-se indicadores quantitativos no desenvolvimento dos participantes, através de uma pesquisa que combinou entrevistas semiestruturadas e questionário com 20 alunos que relataram a experiência durante e após o desenvolvimento dos projetos.

Dos 20 discentes, 100% relataram que se sentiram mais preparados para propor soluções inovadoras diante de problemas complexos após participarem do projeto. Durante as entrevistas, 19 dos 20 alunos afirmaram que o processo de desenvolvimento dos aplicativos, jogos, protótipos e soluções inclusivas foi fundamental para a construção de um pensar crítico e de uma coragem para resolver os mais complexos desafios do mundo real. Além disso, trabalhar com acessibilidade, segundo o relato de 18 alunos, foi muito importante para o desenvolvimento de autonomia, empatia, criatividade e inovação.

A empatia foi destacada como um ponto chave conforme destacado por um discente que descreveu: *“Percebi que resolver problemas envolve se colocar no lugar de outras pessoas, pois os problemas que irei resolver são de outras pessoas”*.

Os dados coletados também apontam que os discentes reconheceram a importância do trabalho em equipe e da colaboração para prepará-los como grandes profissionais e líderes. O PCA também contribuiu para o desenvolvimento da consciência cidadã, todos disseram entender que tem grande responsabilidade como profissionais de TI, podendo impactar positivamente a vida de pessoas e rompendo barreiras.

Considerações Finais:

A observação e análise da experiência com o Projeto Curricular Articulador (PCA) evidenciou que a formação na área de Tecnologia da Informação vai muito além da aprendizagem técnica devendo alcançar diversos aspectos comportamentais. Isso requer dizer que as universidades antes de formar grandes profissionais devem formar grandes seres humanos. Os projetos desenvolvidos trouxeram resultados técnicos e de produtos concebidos e divulgados. Contudo, de acordo com os dados coletados com a pesquisa, foi possível perceber que os ganhos foram muito além, indicando discentes mais preparados para propor soluções inovadoras diante de problemas complexos, desenvolvimento de empatia e sensibilidade social, aumento da consciência cidadã e compreensão que a tecnologia deve ser utilizada para derrubar barreiras promovendo equidade e inclusão.

Os resultados da pesquisa mostram que projetos como os desenvolvidos na disciplina de PCA formam grandes profissionais técnicos, mas acima de tudo formam grandes pessoas, seres humanos sensíveis. Todo o processo formou o verdadeiro perfil do ‘profissional fazedor’, que cria soluções e resolve problemas complexos e reais.

Dessa forma, a dinâmica do PCA focada em acessibilidade demonstrou que a tecnologia, quando articulada à inclusão e à humanização é um instrumento de formação cidadã, comprovando que é possível formar grandes profissionais e excelentes seres humanos, aptos a enfrentar os desafios com criatividade, inovação e empatia.

Referências

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Disponível em: Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) Acesso em: 20 ago. 2025

CORREIA, Eliane Dias. Inclusão Social: caminhos para uma sociedade mais justa e igualitária. Revista Científica FESA, v. 3, n. 26, p. 147-159, 2025.

DE SIQUEIRA, Wender Rodrigues et al. Desenvolvimento de competências em cursos de administração: um estudo sobre a formação de gestores locais. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 17, n. 2, p. e7567-e7567, 2025.

DIEFENTHÄLER, Alexandre. ABP–Aprendizagem baseada em problemas, na disciplina de arquitetura de computadores, na educação profissional. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Instituto Tércio Pacitti. DosVox. Disponível em: <https://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/> Acesso em: 20 ago. 2025

MENEZES, Fabio; QUINTANEIRO, Wellerson. Considerações sobre aspectos do desenvolvimento profissional de docentes que ensinam de matemática. Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, v. 15, n. 2, p. 1-15, 2025.

MENEZES, NILTON. O Poder Transformador das Relações Humanas: Desenvolvendo Pessoas. Simplíssimo, 2021.

OGASAWARA, Jenifer Satie Vaz. Pessoa com deficiência a tornar-se professor: narrativas sobre a formação docente. 2024. Tese de Doutorado. Universidade do Estado da Bahia (Brazil).

POSSEBON, Bruno; ELLWANGER, Vanessa; SCHERER, Karine. SOFTS SKILLS: O IMPACTO NO PROFISSIONAL CONTÁBIL. In: VI Congresso Internacional de Ontopsicologia e Desenvolvimento Humano. 2024. p. 588-594.

VIEIRA PESSOA, Taís Tavares; VASCONCELOS LIMA, Gabriela. O PAPEL DA ADVOCACIA NA PROMOÇÃO DO ACESSO À JUSTIÇA: GESTÃO CONSENSUAL DE CONFLITOS COMO HABILIDADE PARA O JURISTA DO SÉCULO XXI. Revista Cidadania e Acesso à Justiça, v. 9, n. 2, 2023.

W3C.WCAG. Disponível em: <https://www.w3.org/WAI/standards-guidelines/wcag/> Acesso em: 20 ago. 2025